

Indicadores IBGE

**Pesquisa Mensal de Emprego
Novembro 2005**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Márcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVENBRO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Desemprego continuou estável e rendimento voltou a subir

Com base na Pesquisa Mensal de Emprego de novembro de 2005, o IBGE, estimou em 9,6% a taxa de desocupação. São cinco meses seguidos sem apresentar variação.

O contingente de ocupados permaneceu estável na comparação mensal.

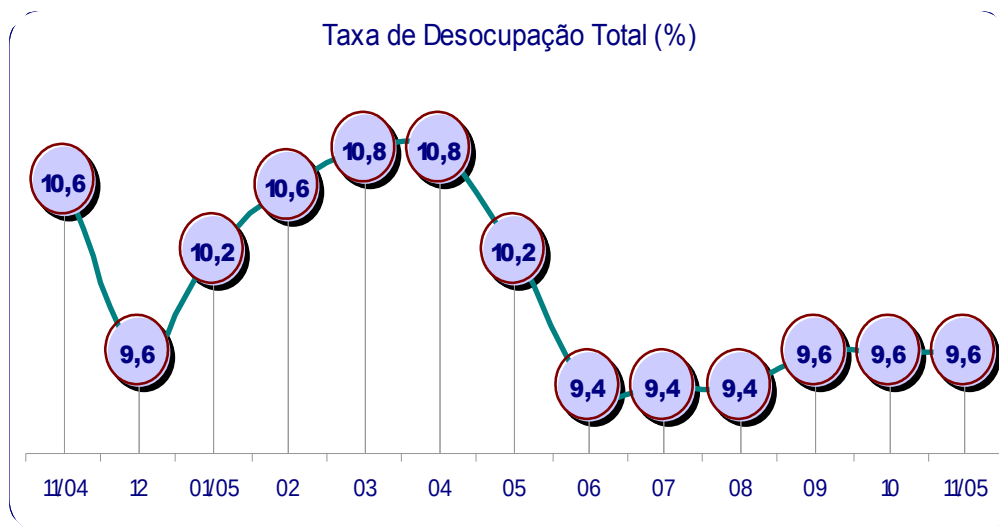
Com relação aos desocupados, embora não tivesse apresentado alteração na comparação com outubro, em um ano foi verificada redução de 220 mil pessoas, cerca de 9,4%.

O emprego com carteira de trabalho assinada também permaneceu estável na comparação mensal. Entretanto, no confronto com novembro do ano passado houve alteração de 3,6%, cerca de 281 mil postos de trabalho nesta forma de inserção, enquanto que nas demais o quadro foi de estabilidade.

Nenhum grupamento de atividade apresentou variação significativa na comparação mensal. Na comparação com novembro do ano passado, os grupamentos da Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (3,8%) e Serviços domésticos (4,8%), apresentaram variação.

O rendimento médio real habitualmente recebido foi estimado em R\$ 974,50, registrando aumento de 0,4% na comparação mensal e 2,1% na anual. O rendimento dos homens foi estimado em R\$ 1.115,50, enquanto o das mulheres foi estimado em R\$ 792,50.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de NOVEMBRO de 2004 a NOVEMBRO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE estimou, para o mês de **novembro de 2005**, um contingente de **39 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou variação de 0,4% em relação a **outubro de 2005**. Na comparação com **novembro de 2004**, o aumento foi de **2,1%**, ou seja, um acréscimo de **799 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **novembro de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,2%**), enquanto os homens, **46,8%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,1%** de 10 a 14 anos, **6,1%** de 15 a 17 anos, **14,9%** de 18 a 24 anos, **44,4%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,5%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **novembro de 2005**, **19,1%** da PIA.

Indicadores de distribuição da população em idade ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	46,8	45,7	45,8	47,0	46,6	47,3	46,6
FEMININO	53,2	54,3	54,2	53,0	53,4	52,7	53,4
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	9,1	9,3	8,9	9,6	8,3	9,4	9,4
15 A 17 ANOS	6,1	7,0	6,4	6,5	5,5	6,1	6,0
18 A 24 ANOS	14,9	16,0	18,4	15,6	13,6	14,9	14,3
25 A 49 ANOS	44,4	44,3	45,5	44,8	42,6	45,5	43,6
50 ANOS OU MAIS	25,5	23,4	20,8	23,5	30,0	24,1	26,8

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

No agregado das seis regiões, o contingente de pessoas na força de trabalho, foi estimado em **novembro de 2005** em **22,3 milhões**, e não apresentou alteração em ambas as comparações.

A pesquisa não registrou variação na taxa de atividade (**proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade**) (**56,8%**) na comparação mensal. No confronto com **novembro** do ano passado este indicador apresentou queda de **0,7 ponto percentual**, em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **novembro de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**54,8%**), enquanto as **mulheres**, **45,2%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,3%**, de **15 a 17 anos**; **18,5%**, de **18 a 24 anos**; **61,7%**, de **25 a 49 anos** e **17,3%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **novembro de 2005**, **20,4%** da PEA.

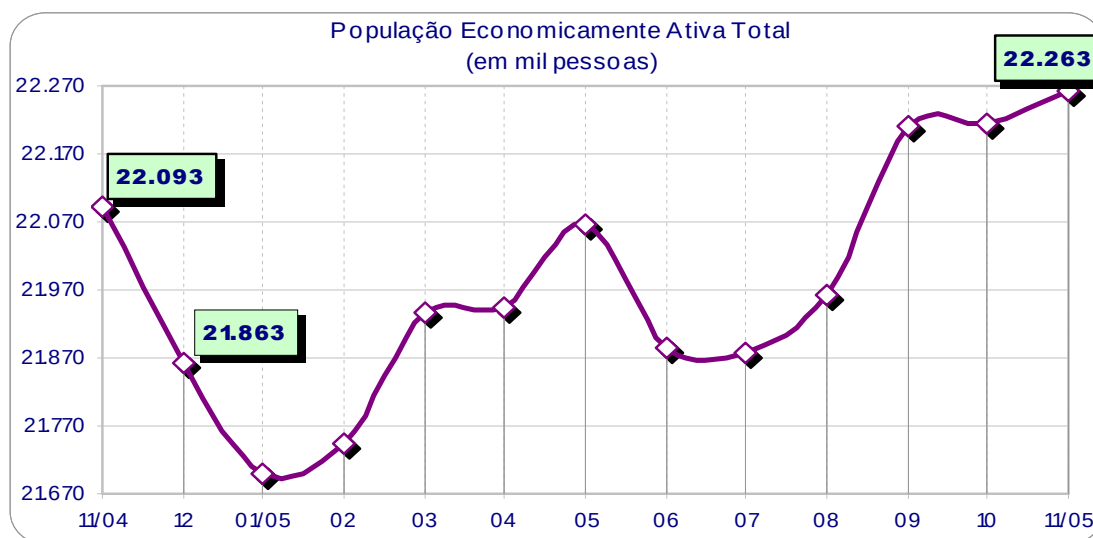
Em nível regional, o contingente de pessoas economicamente ativas, na comparação com **outubro de 2005**, apresentou estabilidade em todas as regiões metropolitanas.

Dentre os economicamente ativos, **46,3%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	54,8	55,3	51,5	54,2	56,0	55,1	53,8
FEMININO	45,2	44,7	48,5	45,8	44,0	44,9	46,2
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	0,3	0,2	0,5	0,3	0,2	0,4	0,2
15 A 17 ANOS	2,3	2,0	2,3	2,8	1,3	2,8	2,6
18 A 24 ANOS	18,5	18,6	20,7	19,8	16,0	19,1	18,4
25 A 49 ANOS	61,7	63,2	62,4	62,1	61,7	61,1	61,8
50 ANOS OU MAIS	17,3	16,0	14,1	14,9	20,9	16,5	17,1

O gráfico a seguir mostra a evolução, de **NOVEMBRO de 2004** a **NOVEMBRO de 2005**, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

TAXA DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
TOTAL	56,8	50,7	58,7	57,0	54,3	59,0	57,2
GÊNERO:							
MASCULINO	66,6	61,3	66,0	65,6	65,3	68,8	66,1
FEMININO	48,2	41,7	52,6	49,3	44,8	50,2	49,4
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	1,9	1,3	3,5	1,9	1,0	2,4	1,0
15 A 17 ANOS	21,7	14,3	21,3	24,8	12,5	27,2	24,4
18 A 24 ANOS	70,2	58,9	66,1	72,4	63,8	75,9	73,4
25 A 49 ANOS	78,8	72,3	80,6	79,0	78,7	79,2	81,0
50 ANOS OU MAIS	38,5	34,6	39,7	36,2	37,9	40,5	36,6

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **20,1 milhões em novembro de 2005**, não apresentou alteração na comparação com **outubro de 2005**. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi observado **crescimento de 2,0%**, ou seja, aumento de **391 mil pessoas** no ano.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, todas as regiões apresentaram estabilidade nesta estimativa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Belo Horizonte (**2,9%**), Rio de Janeiro (**2,1%**) e Porto Alegre (**3,8%**). Nas demais regiões metropolitanas o quadro foi de estabilidade.

Considerando o nível da ocupação¹ (**51,3%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho, **em ambas as comparações**. Em nível regional, em ambas as comparações, o quadro também foi de estabilidade em todas as áreas.

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,4%** em novembro de 2005, **não apresentou alteração na comparação mensal**. No confronto anual foi observada elevação de **1,0 ponto percentual**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **novembro de 2005**, **56,1%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,9%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,2%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **novembro de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,3%**.

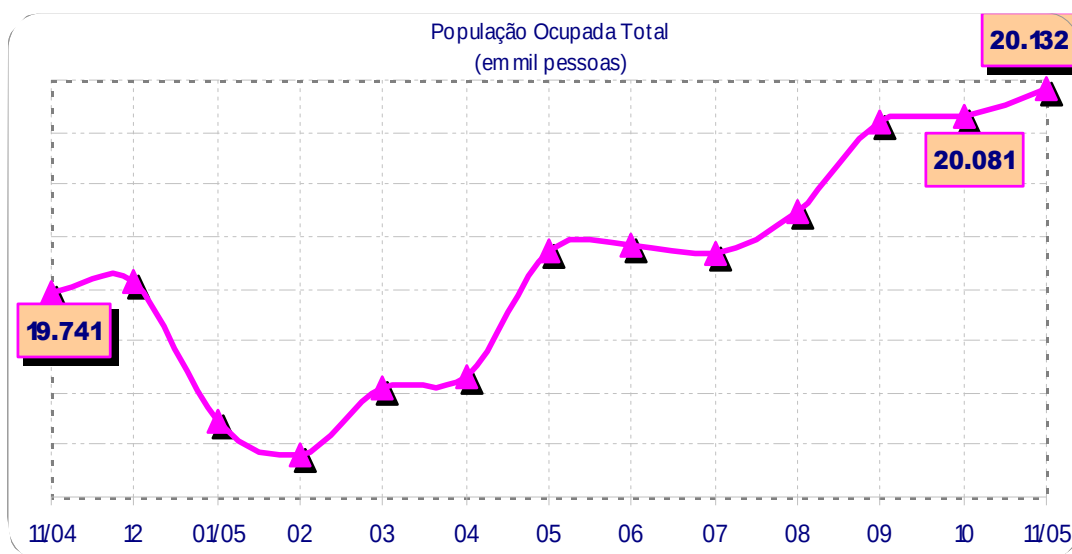
O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,7%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,7%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **36,6%**.

¹ (*Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa*).

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,3%** da população ocupada cumpria, em **outubro de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **33,8%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,1%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,8%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **19,3%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **1,8%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de **NOVEMBRO de 2004** a **NOVEMBRO de 2005**, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO OCUPADA		TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO								
MASCULINO		56,1	56,7	53,8	55,0	57,4	56,1	54,5
FEMININO		43,9	43,3	46,2	45,0	42,6	43,9	45,5
FAIXA ETÁRIA								
10 A 14 ANOS		0,3	0,3	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
15 A 17 ANOS		1,7	1,5	1,7	2,1	1,0	2,0	2,1
18 A 24 ANOS		16,4	15,8	17,3	18,3	14,1	17,1	17,0
25 A 49 ANOS		63,2	64,6	65,1	63,6	62,7	62,9	62,8
50 ANOS OU MAIS		18,4	17,8	15,4	15,8	22,0	17,7	18,0
ANOS DE ESTUDO								
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO		2,4	3,7	2,7	1,8	2,5	2,4	1,3
COM 1 A 3 ANOS		5,4	6,1	6,7	4,8	5,4	5,3	4,7
COM 4 A 7 ANOS		23,0	22,5	21,1	25,7	22,1	22,6	25,7
COM 8 A 10 ANOS		18,9	16,6	18,0	20,2	19,8	18,1	20,4
COM 11 ANOS OU MAIS		50,3	50,9	51,3	47,3	50,1	51,4	47,8
COA M	ANOS INDETERMINADOS	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1
TAMANHO DO EMPREENDIMENTO								
E	EMPREENDIMENTO COM 1 A 5 PESSOAS	36,6	42,3	42,9	37,5	41,4	32,3	34,2
	EMPREENDIMENTO COM 6 A 10 PESSOAS	6,7	6,6	6,9	8,3	6,3	6,4	7,5
	EMPREENDIMENTO COM 11 OU MAIS PESSOAS	56,7	51,1	50,1	54,2	52,3	61,3	58,3

Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,9% da população ocupada.*** No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, na comparação mensal, verificou-se alteração significativa na Região Metropolitana de Salvador (**8,7%**). Frente a novembro de 2004, não foi observada alteração nesta estimativa em nenhuma das regiões metropolitanas pesquisadas.

- ***Construção, 7,4% da população ocupada.*** No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

Na comparação **com outubro deste ano**, a Região Metropolitana de Porto Alegre foi a única a apresentar alteração (**10,9%**), aumento de aproximadamente 12 mil trabalhadores. No enfoque regional, não foi verificada alteração significativa em nenhuma das regiões pesquisadas em relação a novembro do ano passado.

- ***Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,5% da população ocupada.*** O contingente de

ocupados deste grupamento neste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **outubro de 2005** quanto em relação a **igual mês do ano passado**.

No **âmbito regional**, na comparação com **outubro de 2005** foi constatada estabilidade em todas as regiões. No confronto anual o quadro também foi de estabilidade.

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,0% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **outubro de 2005** quanto em relação a **igual mês do ano passado**.

Em nível regional, nenhuma região apresentou movimentação neste grupamento em relação a outubro deste ano. No confronto com novembro de 2004 apenas a Região Metropolitana do Recife registrou aumento (**19,0%**).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,6% da população ocupada.** Foi registrada alteração significativa no contingente de ocupados deste grupamento, para o total das seis regiões, apenas na comparação anual (**3,8%**).

No **âmbito regional**, no confronto com **outubro de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Salvador (**8,6%**).

- **Serviços domésticos, 8,2% da população ocupada.** Foi registrada alteração significativa no contingente de ocupados deste grupamento, para o total das seis regiões apenas na comparação anual (**4,8%**).

No **âmbito regional**, no confronto com **outubro de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas do Recife (**-17,3%**), Salvador (**14,6%**), São Paulo (**10,5%**) e Porto Alegre (**12,9%**).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.** Foi observado, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade**, em ambas as comparações, no contingente de ocupados deste grupamento.

Na comparação **com outubro deste ano**, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro a única a apresentar alteração (**4,1%**), aumento de aproximadamente **38 mil trabalhadores**. No enfoque regional, em relação a **novembro do ano passado**, foi verificada alteração significativa apenas na Região Metropolitana do Recife (**-9,6%**).

Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo os grupamentos de atividade

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPEMTO DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Indústria, água, luz e gás	17,9	11,9	11,2	17,4	11,9	22,5	23,1
Construção	7,4	6,5	8,3	8,5	8,0	6,8	6,8
Comércio, rep. veículos aut. objetos pessoais, etc	19,5	25,8	20,7	19,3	19,4	18,7	18,9
Intermediação financeira e ativ. imobiliária, etc	14,0	12,6	12,0	12,7	15,2	14,4	12,4
Adm. pública, defesa, seguridade, educação, saúde	15,6	19,2	18,8	15,5	17,7	13,1	16,4
Serviços domésticos	8,2	6,8	10,3	9,1	8,0	8,0	7,5
Outros serviços	16,9	16,2	17,8	17,0	19,3	15,9	14,2

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,3% da população ocupada.** Em relação a outubro de 2005, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho se manteve estável. Frente a **novembro de 2004** ocorreu variação de **3,6%**, ou seja, aumento de **aproximadamente 281 mil pessoas**.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, se verificou alteração apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (**4,3%**). Na comparação com **novembro de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Belo Horizonte (**8,8%**), Rio de Janeiro (**4,5%**) e Porto Alegre (**7,4%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,7% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a **outubro de 2005** quanto em relação a **novembro do ano passado**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não foi registrada alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, registrou-se variação apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**-14,0%**).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,4% da população ocupada.** Não foi verificada alteração **no agregado das seis regiões** em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**7,1%**). Na **comparação anual**, registrou-se variação na Região Metropolitana de Salvador (**-8,8%**).

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo a posição na ocupação

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Com carteira (setor Privado)	40,3	33,6	33,9	42,5	38,2	42,3	43,9
Sem carteira (setor Privado)	15,7	15,8	15,0	12,8	14,0	17,9	13,3
Conta Própria	19,4	22,1	23,2	18,9	22,7	16,8	17,5
Empregador	5,0	5,0	4,0	5,0	4,5	5,5	5,2

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

O contingente de desocupados (**2,1 milhões**) ficou estável em relação a **outubro de 2005**. Na comparação com igual período do ano passado foi registrada queda de **9,4%**, cerca de 220 mil pessoas.

No âmbito regional, na comparação com **outubro de 2005**, foi verificada estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Confrontando com **igual período do ano passado** pôde ser verificada movimentação em Recife (**36,9%**), Rio de Janeiro, (**-18,2%**) e São Paulo (**-13,9**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

As mulheres representavam em **novembro de 2005** a maioria dos desocupados: elas representavam em **novembro de 2002, 52,1%** em **novembro de 2003, 55,8%** em **novembro de 2004, 58,3%** e, em **novembro de 2005** atingiram participação de **56,5%**.

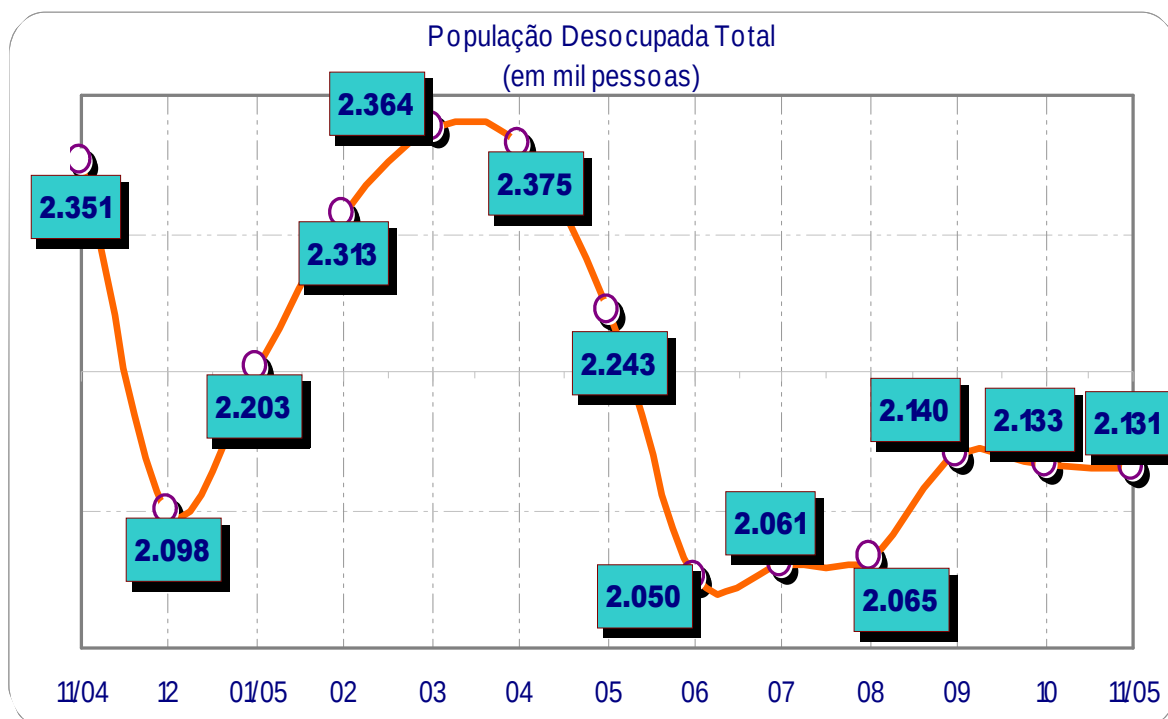
Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em novembro de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **8,1%** tinham de 15 a 17 anos, **37,9%** tinham de 18 a 24, **47,3%** de 25 a 49 anos e **6,1%** 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **19,6%** estavam em busca do primeiro trabalho e **26,7%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **21,9%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **43,1%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **10,7%**, por um período de 7 a 11 meses; e **24,3%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em **novembro de 2002, 37,6%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **novembro de 2003, 39,6%**, percentual que chegou a **42,2%** em **novembro de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **44,4%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de NOVEMBRO de 2004 a NOVEMBRO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO DESOCUPADA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	43,5	46,8	38,5	44,7	38,0	46,0	45,3
FEMININO	56,5	53,2	61,5	55,3	62,0	54,0	54,7
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	0,5	0,2	0,7	1,0	0,2	0,7	0,2
15 A 17 ANOS	8,1	4,7	5,7	11,0	4,3	10,6	8,9
18 A 24 ANOS	37,9	34,6	39,7	36,6	39,0	38,2	36,8
25 A 49 ANOS	47,3	55,0	47,0	46,0	49,1	44,9	47,9
50 ANOS OU MAIS	6,1	5,4	7,0	5,4	7,5	5,6	6,1
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	28,7	34,8	30,6	31,6	29,3	25,3	32,2
COM 8 A 10 ANOS	26,9	21,6	25,6	31,1	25,2	28,4	26,9
COM 11 ANOS OU MAIS	44,4	43,7	43,7	37,3	45,5	46,3	41,0
CONDIÇÃO DE TRABALHO							
COM TRABALHO ANTERIOR	80,4	75,4	77,1	79,0	77,5	83,6	83,9
QUE NUNCA TRABALHOU	19,6	24,6	22,9	21,0	22,5	16,4	16,1
CONDIÇÃO NO DOMICÍLIO:							
PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA	26,7	28,7	27,8	23,7	24,6	26,8	31,7
OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA	73,3	71,3	72,2	76,3	75,4	73,2	68,3
COM PROCURA DE TRABALHO							
NOS 7 DIAS	85,8	83,9	82,2	83,1	88,5	86,5	85,9
NOS 23 DIAS	14,2	16,1	17,8	16,9	11,5	13,5	14,1

TEMPO DE PROCURA							
ATÉ 30 DIAS	21,9	26,3	22,0	51,2	7,6	20,9	24,7
31 DIAS A 6 MESES	43,1	25,7	38,7	39,2	46,4	46,3	53,0
7 A 11 MESES	10,7	8,5	10,1	4,2	15,6	10,9	8,1
1 ANO A MENOS DE 2	12,3	14,9	14,7	3,7	13,6	12,9	8,5
2 ANOS OU MAIS	12,0	24,6	14,5	1,6	16,9	9,0	5,7

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Foi estimada, para **novembro de 2005**, em **9,6%** a taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas. Este resultado aponta estabilidade em relação a outubro (**9,6%**). Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **10,6%**, registrou-se, portanto, retração (**-1,0 ponto percentual**).

Regionalmente, na comparação com **outubro de 2005**, não foi observada variação significativa em nenhuma das regiões pesquisadas. No confronto com **igual mês do ano passado**, apenas a Região Metropolitana de Recife apresentou crescimento (**de 11,2% para 14,7%**). As regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 9,2% para 8,2%**), Rio de Janeiro (**de 9,4% para 7,7%**) e São Paulo (**de 11,2% para 9,7%**) apresentaram queda nesta estimativa. Nas regiões metropolitanas de Salvador e Porto Alegre, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5
nov/05	9,6	14,7	15,0	8,2	7,7	9,7	7,2

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana, segundo o gênero.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o gênero (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
nov/03	9,7	15,2	11,8	16,9	13,7	19,6	8,5	12,3	6,6	12,0	11,3	17,3	7,3	11,9
dez/03	8,9	13,4	10,0	14,8	12,9	19,1	9,1	11,9	6,5	11,4	9,9	14,2	6,3	9,9
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5
nov/05	7,6	12,0	12,4	17,4	11,2	19,0	6,8	9,9	5,2	10,8	8,1	11,7	6,0	8,5

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL³

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou, **para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido em **R\$ 974,50**, apresentando variação de **0,4%** em relação a **outubro de 2005**. Na comparação com **novembro do ano passado** o quadro também foi de recuperação (**2,1%**).

No **enfoque regional**, em relação a **outubro de 2005**, o quadro foi de **queda** em nas regiões metropolitanas do Recife (**-3,8%**), Rio de Janeiro (**-0,9%**) e Porto Alegre (**-2,0%**). As regiões metropolitanas de Salvador (**0,5%**) e São Paulo (**2,2%**) apresentaram **recuperação** e em Belo Horizonte verificou-se **estabilidade**.

³ Rendimento habitualmente recebido

A **análise regional**, na **comparação anual**, nos reporta a um quadro de recuperação nas seguintes regiões metropolitanas: Recife (**3,2%**), Salvador (**10,7%**), Belo Horizonte (**0,5%**) Rio de Janeiro (**3,2%**) e São Paulo (**2,1%**). Em Porto Alegre houve **queda de 2,8%**.

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
nov/03	930,17	646,24	725,04	823,79	874,52	1.057,64	943,18
dez/03	919,40	623,78	755,83	807,53	863,42	1.039,88	945,95
jan/04	936,59	641,84	738,48	829,38	851,11	1.073,39	980,20
fev/04	941,65	614,78	744,64	819,70	860,81	1.094,00	939,38
mar/04	954,88	609,77	750,05	831,50	904,38	1.092,48	951,19
abr/04	946,55	611,43	749,86	826,40	916,66	1.071,06	935,18
mai/04	939,70	604,90	724,90	808,23	872,68	1.092,89	903,18
jun/04	957,07	650,83	727,39	827,91	874,95	1.110,44	949,28
jul/04	963,14	683,12	743,48	839,11	901,55	1.101,84	975,48
ago/04	949,46	704,47	727,99	853,80	877,72	1.085,60	963,45
set/04	965,69	704,34	743,60	859,26	908,60	1.103,45	955,21
out/04	953,94	692,19	734,82	843,85	907,01	1.085,54	939,91
nov/04	954,65	670,14	726,37	834,39	908,50	1.086,55	964,40
dez/04	937,00	652,54	728,75	815,27	895,85	1.064,87	938,20
jan/05	957,20	637,70	719,42	849,25	924,23	1.092,89	934,57
fev/05	966,42	661,29	717,75	851,97	914,21	1.109,58	967,97
mar/05	971,40	640,83	742,98	857,34	909,48	1.124,30	930,41
abr/05	954,38	671,42	731,75	869,18	899,14	1.087,09	916,83
mai/05	940,16	650,32	703,30	860,65	870,65	1.083,55	914,51
jun/05	954,35	685,26	719,60	865,85	880,45	1.098,55	930,71
jul/05	978,18	718,07	743,10	877,37	898,97	1.131,73	935,47
ago/05	984,74	719,13	776,37	861,72	925,26	1.128,63	945,77
set/05	984,68	769,01	802,24	864,81	924,34	1.115,19	954,97
out/05	970,88	718,63	799,94	841,30	946,06	1.084,91	956,53
nov/05	974,50	691,50	803,80	838,40	937,80	1.108,90	937,00

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se o seguinte quadro:

- **estabilidade** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 963,00** em novembro;

As regiões metropolitanas de Recife (-3,7%), Belo Horizonte (-4,7%) e Porto Alegre (-4,6%) tiveram perda nesta categoria. As demais apresentaram recuperação: Salvador (6,2%), Rio de Janeiro (0,7%) e São Paulo (2,2%).

- **recuperação** no rendimento na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 668,40** em novembro ante **R\$ 643,97 em outubro** (variação de **3,8%**);

As regiões metropolitana de: Recife (3,7%), Belo Horizonte (8,2%), São Paulo (7,1%) e Porto Alegre (1,0%) registraram ganho no rendimento desta categoria. Nas regiões de Salvador (-1,9%) e Rio de Janeiro (-3,3%), o quadro foi de perda.

- **queda** no rendimento para a categoria dos trabalhadores por conta própria a variação foi de **(-2,6%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 803,76 para R\$ 782,70**.

As regiões metropolitana de: Salvador (0,8%), Belo Horizonte (4,1%) e Rio de Janeiro (2,9%) registraram ganho no rendimento desta categoria. Nas regiões de Recife (-8,0%), São Paulo (-6,4%) e Porto Alegre (-2,6%) o quadro foi de perda.

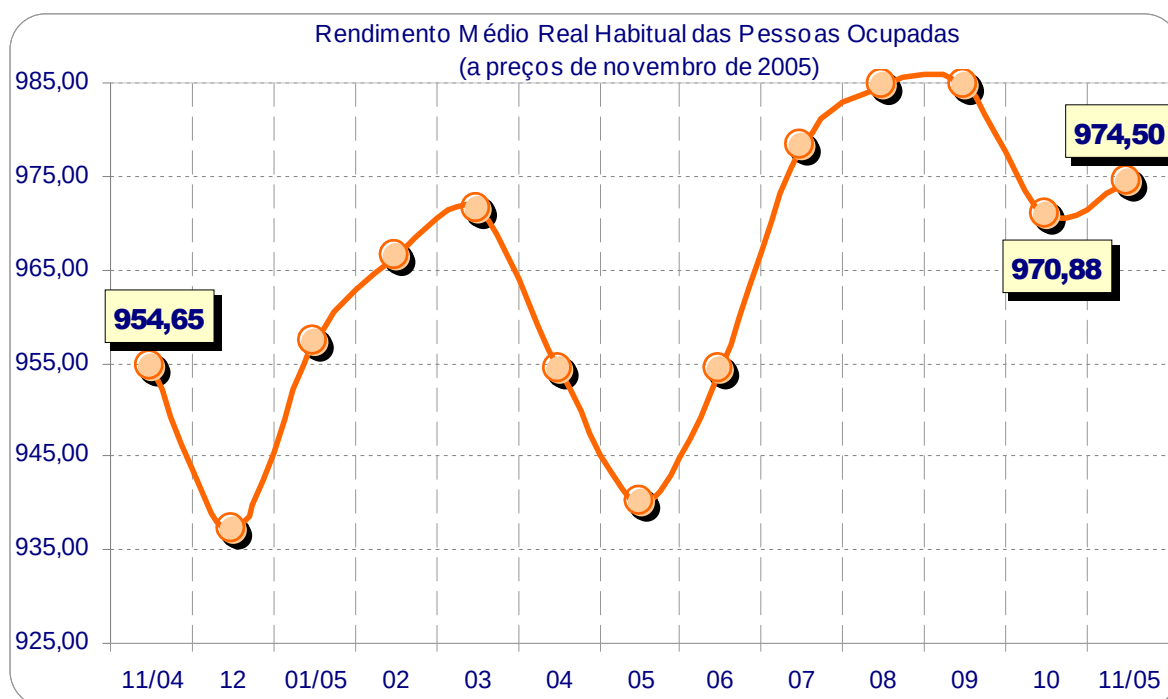
Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se:

- **queda** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado **(-0,4%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 966,89 para R\$ 963,00**. Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Recife **(-2,5%)** Belo Horizonte **(-2,3%)**, São Paulo **(-0,7%)** e Porto Alegre **(-1,8%)** tiveram queda no rendimento. Enquanto para os trabalhadores das regiões de Salvador **(12,6%)** e Rio de Janeiro **(1,4%)** foi registrado ganho no rendimento.

- **recuperação** na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (4,1%), com o rendimento médio passando de R\$ 642,20 para R\$ 668,40. Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Salvador (10,4%), Belo Horizonte (2,0%), Rio de Janeiro (11,9%) e São Paulo (2,3%) tiveram recuperação no rendimento. Enquanto para os trabalhadores da Região Metropolitana do Recife o quadro foi de perda no rendimento (-4,7%). Em Porto Alegre **não houve variação**.
- **recuperação** na categoria dos trabalhadores por conta própria (5,2%), com o rendimento médio passando de R\$ 743,71 para R\$ 782,70; Foi registrada recuperação nas regiões metropolitanas do Recife (7,8%), Salvador (18,9%), Rio de Janeiro (16,0%) e São Paulo (0,8%). As regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-3,4%) e Porto Alegre (-0,8%) apresentaram queda.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de NOVEMBRO de 2004 a NOVEMBRO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Novembro de 2004	Outubro de 2005	Novembro de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	966,89	960,13	963,00	0,3%	-0,4%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	642,20	643,97	668,40	3,8%	4,1%
Pessoas que trabalharam por conta própria	743,71	803,76	782,70	-2,6%	5,2%

Análise do rendimento médio dos trabalhadores por grupamento de atividade

Na comparação com **outubro de 2005**, verificou-se:

- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos grupamento de atividade: *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) e serviços domésticos*;
- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (0,5%); construção (9,9%) e educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (2,6%);*
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (-0,8%) e serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-1,3%).*

No confronto com **novembro de 2004**, foi verificada:

- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores do grupamento de atividade *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)*;
- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (6,2%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos*

peçoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (3,6%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-2,3%) e serviços domésticos (6,9%);

- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento de atividade: *construção (-2,1%) e serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-0,6%).*

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Novembro de 2004	Outubro de 2005	Novembro de 2005	Varição mensal	Varição anual
População Ocupada	954,65	970,88	974,50	0,4%	2,1%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	954,75	1.008,87	1.014,40	0,5%	6,2%
Construção	725,67	645,98	710,10	9,9%	-2,1%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	773,15	807,08	800,70	-0,8%	3,6%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.422,42	1.432,36	1.413,30	-1,3%	-0,6%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.320,38	1.316,69	1.350,90	2,6%	2,3%
Serviços domésticos	325,32	347,61	347,90	0,1%	6,9%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	856,72	857,42	854,80	-0,3%	-0,2%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **novembro de 2005**, em **17 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **outubro de 2005**. Na comparação com **novembro de 2004**, foi observado aumento de **3,9%**, ou seja, **629 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em novembro de 2005

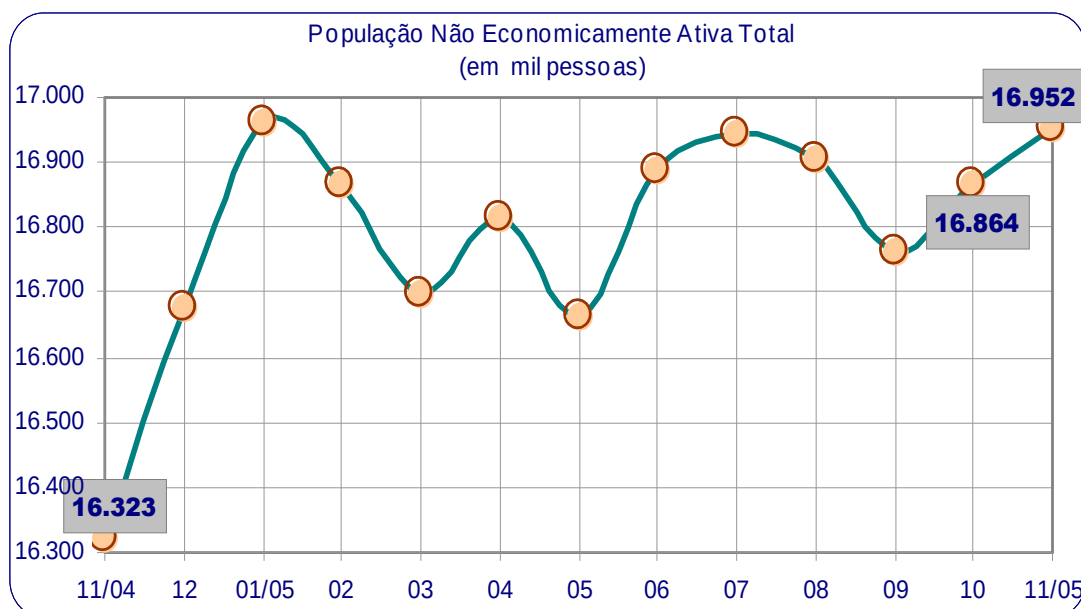
Na PNEA, **63,8%** eram mulheres e **36,2%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **54,8%** e os homens **45,2%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,6%** e **36,3%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,6%** e **17,3%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **15,5%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,5%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **74,8%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de NOVEMBRO de 2004 a NOVEMBRO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	36,2	35,8	37,8	37,6	35,4	36,0	36,9
FEMININO	63,8	64,2	62,2	62,4	64,6	64,0	63,1
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	20,6	18,6	20,9	21,9	18,0	22,4	21,6
15 A 17 ANOS	11,0	12,2	12,2	11,3	10,4	10,8	10,6
18 A 24 ANOS	10,3	13,3	15,1	10,0	10,8	8,7	8,9
25 A 49 ANOS	21,8	24,9	21,4	21,8	19,9	23,1	19,3
50 ANOS OU MAIS	36,3	30,9	30,4	34,9	40,8	35,0	39,6

ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	7,3	10,4	8,4	7,0	6,9	7,1	6,2
COM 1 A 3 ANOS	14,5	14,4	15,2	15,7	14,7	13,7	15,3
COM 4 A 7 ANOS	39,2	36,4	35,3	41,9	35,7	41,7	42,3
COM 8 A 10 ANOS	18,7	17,9	18,0	17,2	19,3	19,1	18,6
COM 11 ANOS OU MAIS	20,1	20,8	23,0	18,2	23,4	18,2	17,4
COM ANOS INDETERMINADOS	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2
POR DISPONIBILIDADE PARA TRABALHAR							
QUE NÃO GOSTARIA DE TRABALHAR	82,5	74,0	73,7	75,1	90,6	80,6	90,0
QUE GOSTARIA E ESTAVA DISPONÍVEL	15,5	23,2	24,3	21,3	8,2	17,3	8,5
QUE GOSTARIA E NÃO ESTAVA DISPONÍVEL	2,0	2,8	2,0	3,6	1,2	2,1	1,4
MARGINALMENTE LIGADA À POP. ECONOMICAMENTE ATIVA	5,5	9,5	8,2	9,6	2,5	5,4	4,5
MOTIVO DO DESALENTO							
NÃO ENCONTRA TRABALHO COM REM. OU QUALIFICAÇÃO ADEQUADA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NÃO ENCONTRA QUALQUER TRABALHO	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS	5,0	6,0	5,1	7,5	2,8	5,3	6,9

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2005.